

EDITORIAL

Caleidoscópio Byung-Chul Han

Renato Nunes Bittencourt¹
Organizador

A obra de Byung-Chul Han conquista merecido destaque no cenário filosófico mundial. Os mais diversos temas de nossa difícil modernidade são analisados por esse instigante pensador envolvendo todas as searas filosóficas. Muitas visões consolidadas são desconstruídas e propostas alternativas destacadas para novas compreensões do mundo de hoje. Byung-Chul Han concede dignidade filosófica para questões que envolvem diretamente nossas formas de vida em uma civilização exaurida. Abordando o estofo da sociedade do cansaço, a ideia de positividade, a complexidade da Síndrome de Burnout, da Infocracia e outros temas correlatos, Byung-Chul Han articula ontologia, ética, política, economia, estética, epistemologia e outros discursos, em um valioso exercício de transposição de fronteiras intelectuais.

Vivemos o grande colapso da Modernidade, não importa se líquida, se pós ou hiper. Sob todos os aspectos hermenêuticos a Modernidade está em processo de corrosão, ainda que os seus elementos cruciais sejam potencializados. Por conseguinte, a filosofia de Byung-Chul Han lida com os problemas da atualidade, o que não significa dizer que seja uma filosofia do momento. Não é um fenômeno passageiro que veio para seduzir legiões de seguidores até surgir outra figura representativa. Nada é fácil na obra de Byung-Chul Han, sua filosofia não é discurso para tonificar a vida de pessoas desorientadas intelectualmente, não é uma condução heterônoma de um guru rumo ao caminho certo da vida. Não existe caminho pré-definido, não existe solução imediata para nada. Resta-nos a tragicidade da existência e suas inerentes contradições. Temos indícios para uma mudança necessária para quem sabe um bem viver no porvir, mas para tanto é imprescindível que modifiquemos nossa relação com a Biosfera. Caso contrário teremos o mundo desertificado de fato.

O presente dossiê reuniu alguns pesquisadores engajados na análise da sociedade contemporânea e sabemos que existem inúmeros outros que estão conectados com essa problemática. Fizemos uma espécie de caleidoscópio da obra de Byung-Chul Han, pois consideramos que não existe um mapeamento prévio a ser seguido pelo leitor que se debruce sobre sua obra. Muitos temas são recorrentes nos seus livros e cabe ao leitor se aventurar conforme os seus próprios critérios intelectuais.

¹ E-mail: renunbitt2@yahoo.com.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4492-5545>

Deixemos de lado toda pretensão de apresentar um guia de leitura. Temos apenas intervenções filosóficas na matéria dura do cotidiano. Começamos com a abordagem de Bianca Damasceno em uma reflexão sobre a relação entre Psicopolítica e as tecnologias da informação que inserem a subjetividade humana em uma dimensão que cada vez mais substitui nossa própria condição humana contingente em favor da positividade performática. Em seguida temos o texto de Alexandre Marques Cabral acerca do debate entre Byung-Chul Han e Hannah Arendt acerca do Mal e sua relação com a política da morte na contemporaneidade. Depois o texto de Renato Nunes Bittencourt com a sua abordagem acerca da relação entre a ontologia da dita sociedade do cansaço e as bases gerenciais do neoliberalismo que promovem as condições para a exaustão completa do mundo do trabalho hoje. Wellington Lima Amorim aborda a pornografia como um dos primados da Modernidade na sua imposição de um regime invasivo de visibilidade que exige que tudo se mostre como forma de controle. Por fim, encerrando o dossiê, temos o texto de Leonardo Perin Vichi sobre a ideia de controle sociopolítico na sociedade de informação, em que o Panóptico disciplinar é substituído pela ubiquidade atópica da vigilância informacional. Acreditamos assim que contribuímos para o debate de um autor contemporâneo em plena atuação e que, em decorrência das contingências de nosso modo de vida, muitas outras perspectivas axiológicas surgirão como tentativas de reflexão acerca de nosso multiverso.

Não podemos também de deixar registrada nossa gratidão pelo valoroso trabalho da Editora Vozes, que se incumbiu do papel de traduzir as obras de Byung-Chul para a Língua Portuguesa, fortalecendo ainda mais nossa atividade intelectual em tempos de barbárie.

No presente número de *Aoristo - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics*, revista que serviu de hospedeira dessas meditações com Han, fora do apresentado dossiê, contam ainda artigos, traduções e resenhas oriundos da demanda de fluxo contínuo desse periódico. Somos gratos à comissão executiva da revista que, com proativo trabalho, viabilizou essa edição, em especial (alfabeticamente): Amanda V. Milke, Eduardo H. S. Kisse, Fernando Sauer, Francisco Wiederwild, Katieli Pereira e Olavo de Salles.